

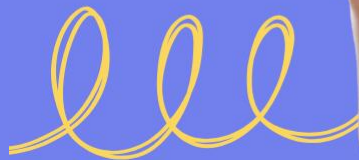
CACD 2025

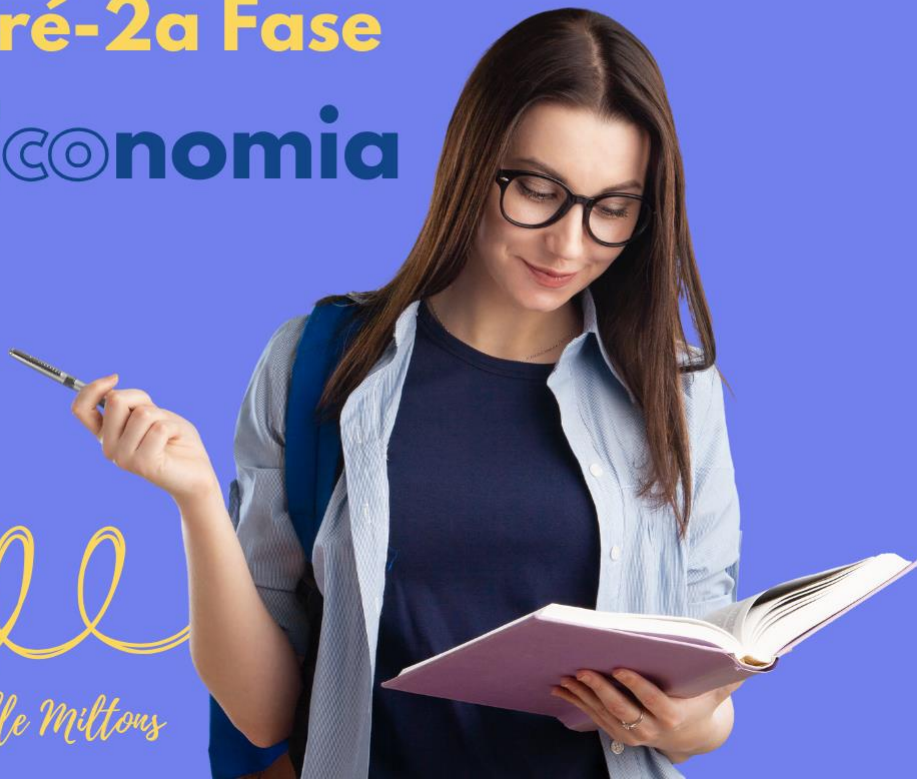
Intensivo CACD
pré-2a Fase

Economia



Aula 1/8
Formação
Econômica do
Brasil


Michelle Miltons



Uma aula pra você não
descuidar do que é
essencial!!

Insights
1808-1930



Tratados Desiguais - 1810

Segundo Celso Furtado:

A abertura dos portos é resultado de imposição de acontecimentos. Beneficia quase que exclusivamente à Inglaterra.

No decreto de abertura, fixou-se um direito geral de importações para todos de 24% ad valorem; portugueses, 16%, ingleses, 15%. Em 1816, tarifas portuguesas também seriam de 15%.

Transformam Inglaterra em potência privilegiada, com direitos de extraterritorialidade, tarifas preferenciais muito baixa.

Frase de efeito (Furtado): Os tratados representaram, durante a primeira metade do século XIX, séria limitação à autonomia do governo no setor econômico.

Universalização do sistema de tratados

Tratados de 1810 – “Tratados Desiguais”

- Inglaterra torna-se potência privilegiada.
- Em toda a primeira metade do século, estes tratados limitarão a autonomia do governo na economia.

Acordo de 1827 com Inglaterra

- Em 1827, foram renovadas as disposições tarifárias de 1810, por 15 anos, sendo a tarifa de importação de 15% estendida a todas as nações.
- Em 1827, tratados desiguais como este foram firmados com Áustria, Prússia, Cidades Hanseáticas.
- Em 1828, com EUA, Dinamarca e Países Baixos, concluindo-se o **sistema dos tratados**, igualando-se em quase todas as disposições os benefícios externos com base no princípio da nação mais favorecida.

Universalização do sistema de tratados desiguais

- 24 de setembro de 1828, o Parlamento estabeleceu a igualização dos direitos de todos os produtos importados, independentemente da procedência.
- **Objetivos:**
 - eliminar o monopólio inglês
 - estabelecer a concorrência externa
 - destruir o privilégio comercial
 - reparar a injustiça contra as nações americanas, excluídas do mercado brasileiro, à exceção dos EUA.
- “Era a universalização do sistema dos tratados desiguais, abrindo-se o Brasil à concorrência do capitalismo industrial” (HPEB).

SITUAÇÃO SÓ INVERTE EM 1844, COM
TARIFA ALVES BRANCO

Tarifas Alves Branco - 1844



Principal objetivo: reversão do déficit fiscal do governo.

Efeito secundário também intencional: protecionismo.



Segunda metade do séc. XIX: sucessivas alterações das tarifas alfandegárias.
Motivação principal: sanar déficit público.

Tratados desiguais	Importante destacar que o problema dos tratados foi que limitou a arrecadação dos impostos de importação. O Império dependia primordialmente deles e a delimitação de baixas tarifas prejudicou em muito a capacidade de arrecadação do governo. Isso é muito mais relevante do que um eventual efeito protecionista.
Chegada da corte e problemas fiscais crescentes	Mudança de hábitos de consumo/o estímulo ao consumo de forma mais rápida do que a capacidade produtiva da colônia será uma das causas do desequilíbrio financeiro. Gastos com corte + aparelho burocrático crescentes. Gastos com urbanização + Participação em guerras: no Prata (ocupação da banda Oriental – Uruguai) e Guiana Francesa (1809) = déficits fiscais
Comércio Deficitário	<u>Comércio</u> do Brasil torna-se quase permanentemente <u>deficitário</u> (entre 1821 e 1860, excepcionalmente há superávits). Não são computados os gastos com importação de escravos!
Arrecadação baixa e sistema financeiro rudimentar	Os problemas advindos daí foram que o país viveu, no período imperial, um déficit fiscal forçoso e permanente. As “soluções” eram temporárias e acabavam, no tempo, aumentando o problema: a) emissão de papel-moeda em curso forçado e continuado; b) realização de empréstimos externos. Consequências: a) descrédito público; desvalorização da moeda e inflação; c) desequilíbrio e instabilidade econômica; encarecimento do custo de vida.

SEQUÊNCIA INDISPENSÁVEL PARA EXPLICAR O PROBLEMA FINANCEIRO DO IMPÉRIO

Como o Império vai saldar seus déficits (fiscais e externos)?

Com capital estrangeiro, principalmente empréstimos públicos.

Joga problema para futuro>> juros, dividendos e amortizações>> novas pressões >> desequilíbrios nas contas externas.

Cria-se uma dependência de FLUXO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS.

Interrupção ou redução dos fluxos gerará graves problemas financeiros ao país.

Agravante: sistema monetário frágil, valor da moeda em declínio por muitos anos.

= país vive em déficit forçoso e permanente. Atrasa compromissos com funcionalismo e dívidas em geral.

EMISSIONES DE PAPEL-MOEDA em curso forçado e continuado

Em meados do século, o serviço da dívida já absorvia quase 40% do total da receita.

Consequências: Descrédito público, desvalorização da moeda e inflação, encarecimento do custo de vida e desequilíbrio e instabilidade econômica

O problema da mão de obra

Celso Furtado dedica importante porção de seu livro debatendo sobre o novo problema econômico: a carência de mão-de-obra.

Dividirá sua análise em 4 partes (dispostas nos capítulos 21 a 24) :

- Oferta interna potencial (autor mostra a limitação dos escravos/ como o setor de subsistência não seria capaz de substituí-los/ população urbana não seria substituída, não se adaptaria ao campo/agravamento com o fim do tráfico)
- Imigração europeia
- Migração interna
- Fim da escravidão

FEB, Furtado, caps. 26 e 28



o *aumento da importância
relativa do setor assalariado*

É apontado pelo autor como o **fato de maior relevância da economia brasileira** no último quartel do século XIX.

Café

Já desponta como produto principal desde os anos 1830. Dependia de terra em abundância (que o Brasil tinha de sobra) e mão de obra. Preservação da estrutura fundiária (grandes propriedades). Mudança começa com Lei de Terras – 1850.



Investimentos

- A expansão das exportações de café gerou demanda por infraestrutura:
 - Ferrovias e portos
 - Cabos telegráficos submarinos
 - Empresas de navegação a vapor

- A **urbanização** veio acompanhada de importantes investimentos em **empresas de serviços públicos**:



- Água, esgoto e gás
- Transporte público
- Energia elétrica e telefonia

Para a realização destes
investimentos, a participação do
investimento estrangeiro
direto foi essencial,
principalmente **britânico**
(até o final do Império).



Ferrovias

- Consideráveis investimentos foram realizados pelo governo central, governos provinciais e de capitalistas brasileiros.
- Destaque para a **Estrada de Ferro Central do Brasil** (investimentos de cerca de 9,7 milhões de libras no final do Império) e para as ferrovias paulistas privadas: Sorocabana, Mogiana e Ituana (2,2 milhões de libras).



Atração de Investimentos Estrangeiros Diretos



- O sistema de garantias de **taxas de retorno** foi usado pelo governo imperial para **vencer a competição** pelos IED com outros países primário-exportadores.

Sistema de garantias de taxas de retorno



- ✓ O governo garantia que os investimentos teriam uma garantia mínima certa e o ônus desta política era, em geral, dividido entre o governo central e os provinciais.
- ✓ A expansão da infraestrutura no período **dependeu** destas políticas!

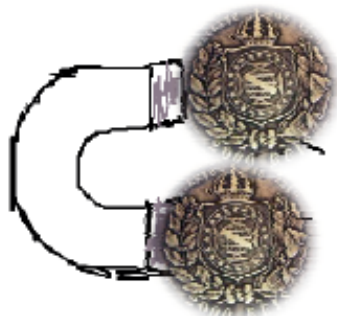




Exemplos que **dependeram** deste sistema: ferrovias, portos, cabos submarinos, empresas de navegação e de serviços públicos urbanos.



✓ Ferrovias: em geral, a taxa de retorno garantida era de 7% (2% para govs provinciais e 5% para gov. imperial).



Custos altos!



Garantia de juros tornou o custo da construção e da operação das linhas muito alto.

✓ A partir dos anos 1860, as estradas de ferro representaram o principal item de despesa do governo imperial.

✓ As políticas públicas baseadas na garantia de taxas de retorno foram também usadas nos engenhos do Nordeste na década de 1880: “retumbante fracasso” (PAIVA ABREU & LAGO, p. 22)

Anos 50 – crescimento impulsionado pela expansão da economia do café



- Problema: escassez de crédito. Como financiar adequadamente a atividade agrícola?

Correntes



Metalistas

Papelistas

Metalistas

- Partidários defendiam a **estabilidade monetária** via adoção do padrão-ouro e do monopólio da emissão por um banco público, que tivesse **lastro em ouro** para essas emissões.



Papelistas

- Representados pelos banqueiros privados.
- O ouro não seria a solução, já que a oferta do metal não seria constante nem suficiente para amparar emissões que possibilitassem o desenvolvimento.
- Tal obrigatoriedade tornaria a oferta de dinheiro inelástica, acarretando escassez e encarecimento da moeda.



Papelistas

- Solução apontada: pluralidade emissora (possibilidade de qualquer banco emitir títulos que equivaliam a papel-moeda).
- O mercado se auto regularia e garantiria a liquidez monetária.
- Assim, o aumento ou redução do meio circulante acompanharia a dinâmica econômica.
- Possível problema: descontroles poderiam desencadear inflação e especulação acentuada (aconteceu em 1853).

Padrão-ouro no Brasil

- Brasil adota o o padrão-ouro em 1846*.
- A moeda nacional passa a ter uma paridade fixa de 27pences por mil réis.
- Vitória metalistas.
- Nos gabinetes imperiais, tanto uma como outra posição, em diversas épocas, alternaram-se como dominantes.

Ver mais em GONÇALVES, R.; BAUMAN, R.; PRADO, L.; CANUTO, O. **A Nova Economia Internacional**. Uma perspectiva brasileira. Campus, 1998, cap. 17, pp. 313-14

- Celso Furtado avalia, no cap. 27 de FEB, a impossibilidade do país em adaptar-se às regras do padrão-ouro (base de toda a economia internacional do período).
- Vamos acompanhar o raciocínio do autor.



A close-up photograph of coffee cherries (red) and green leaves, serving as the background for the slide.

REPÚBLICA

A proclamação da República, embora tenha alterado o regime político do país, não mudou o modelo econômico.

Permaneceu **dependente da exportação de bens primários**, particularmente do desempenho do **setor cafeeiro**.

Problemas-chave do final do Império

1. Insuficiência do meio circulante
2. Déficits orçamentários financiados por endividamento
3. Necessidade de aumentar o crédito à agricultura

1. A libertação dos escravos gerou a necessidade de **prover recursos líquidos para financiar a produção agrícola (menos sentido em SP, onde o trabalho escravo foi substituído pelo de colonos europeus)**.

2. A escassez de dinheiro ocorria graças à rígida **política do governo de controle da oferta de moeda**. Após aumento de cerca de 19% em 1878, o saldo do papel moeda foi continuamente reduzido até 1888.

❖ A libertação dos escravos contribuiu para agravar essa insuficiência.

3. Era essencial reduzir os déficits do governo.

1ª Década da República – extremos doutrinários. Extremos de política econômica. Papelismo x Metalismo

Rui Barbosa – Política do Encilhamento/Crise/Emissão/Inflacionismo
x Campos Sales/Joaquim Murinho – Funding Loan de 1898/
política restritiva/ contração/deflação

MONTE UMA TABELA COM O DEBATE PAPELISTAS X METALISTAS

Ponto central da discussão entre papelistas e metalistas:

CONVERSIBILIDADE DA MOEDA



A conversibilidade é algo essencial em uma economia agroexportadora como a brasileira das últimas décadas do Império e primeiras décadas da República.



A conversibilidade se relaciona com as políticas monetária e cambial e com a relação entre elas.



PAPELISTAS

“Heterodoxia”

Rompimento com as regras consagradas pela teoria econômica tradicional.

DEFENDEM:

1. Prioridade ao crescimento econômico

RECOMENDAM:

Administração da taxa de juros para atingir determinados níveis de atividade econômica.

Antecessores das políticas desenvolvimentistas que defendem a industrialização latino-americana (incorporado futuramente ao pensamento estruturalista/cepal).

METALISTAS

Ortodoxia

DEFENDEM:

1. Padrão-ouro
2. Plena conversibilidade das moedas
3. Prioridade à estabilização monetária.
4. Política monetária é ineficaz no longo prazo.

BASE TEÓRICA:

Teoria quantitativa da moeda

RECOMENDAM:

Subordinação da política monetária à política cambial



Metalistas

- Defendiam fortemente o padrão-ouro e conversibilidade da moeda>> **respaldo na teoria econômica convencional** e na política do país hegemônico, a Grã-Bretanha.



Papelistas

- Não tinham um corpo teórico do mesmo nível para defender o *desapego* ao que consideravam **amarras às políticas monetárias e cambiais**, recorriam à **razão prática**: a experiência, e não a teoria, demonstrava qual o melhor caminho a seguir.



Papelistas

- A prática já tinha demonstrado quão difícil era manter o padrão ouro e a plena conversibilidade em uma sociedade *periférica e pouco monetizada*>> além disso, reduzia em muito as oportunidades de investimento produtivo.
- Era muito comum as críticas à conversibilidade>> círculos produtores, lavoura (inclusive a escravista), setor urbano (comércio e indústria).

Papelistas - Subgrupos

Grupo mais Moderado	Grupo mais Radical
- Não negava a conversibilidade como regra, mas advogava seu relaxamento	- Congregava menor número de adeptos
- O relaxamento deveria acontecer em crises ou nas safras, para possibilitar aumento do meio circulante e <i>estímulo aos negócios</i>	- Homens de perfil mais radical que, em alguns momentos, chegaram a negar e a entender como perniciosa qualquer regra de conversibilidade
- O relaxamento também poderia ocorrer via ancoragem ao ouro, mas de forma mais flexível (ex: apenas uma porcentagem lastreada, e isso poderia ser alterado)	- Defesa da pluralidade dos bancos emissores e plena liberdade de atuação para que estes pudessem ir contra os <i>ciclos de negócios</i>
Nomes deste subgrupo: - Souza Franco (ministro da década de 1850) - Barão de Mauá - Visconde de Cruzeiro e Visconde de Ouro Preto	Principal nome deste subgrupo> - Rui Barbosa



Metalistas

- Prioridades de política econômica:
- **ESTABILIDADE e POLÍTICA CAMBIAL** (definição da taxa de câmbio).



Metalistas

- Estabeleciam a relação entre **política monetária e balanço de pagamentos**:
 - Metais preciosos ingressariam naturalmente no país se a *economia fosse saudável* e qualquer **oferta de moeda sem lastro causaria inflação**.
 - **A política monetária deveria ser subordinada à política cambial.**
 - Metalistas se apoiavam na Economia Clássica e seus principais autores: Smith, Ricardo e Say.



Metalistas

- Para metalistas, maior oferta de moeda **não alteraria o nível de atividade.**
- **Assim, querer prevenir crises através da queda da taxa de juros resultante da maior oferta de moeda seria um equívoco >>** seria uma confusão entre *moeda e capital* (era erro achar que o aumento do estoque de moeda tornaria o capital mais barato, abundante e ao alcance de todos).



Metalistas

- A política monetária seria, portanto, INEFICAZ. **Então o que fazer para promover crescimento?**
 - **Aumentar condições de competitividade real do setor exportador, garantir as regras de finanças sadias e manter uma taxa de câmbio realista.**

Celso Furtado

Segundo Furtado, a opinião metalista sobre o funcionamento do padrão ouro, antes de 1930, tendia a culpar as autoridades fiscais e monetárias presumidamente irresponsáveis dos países periféricos pelas crises cambiais e inflacionárias que estes países experimentavam ciclicamente.



Papelistas

- Sua maior preocupação era com o **nível de atividade econômica** (tanto os mais moderados, quanto os mais radicais).
- Pergunta mais frequente: *qual o nível de oferta monetária mais condizente com o ânimo dos negócios?*
 - Esta pergunta considerada uma heresia para os metalistas.



Papelistas

- **Barão de Mauá (papelista)**>> defendia o “requisito da elasticidade”>> a oferta de moeda deveria ser flexível ou elástica a ponto de **não interferir negativamente nas atividades produtivas.**
- Papelistas eram menos teóricos e mais pragmáticos>> entendiam que o governo deveria simplesmente ajudar e não prejudicar a economia.
- Estas ideias, principalmente a partir dos anos 1880, eram *antes consideradas uma expressão dos interesses do comércio do que uma posição legitimada pela autoridade de uma doutrina.*

*Os principais argumentos em favor do metalismo e seus correspondentes na política econômica – **padrão ouro, livre cambismo e vantagens comparativas no comércio internacional** – estavam **consolidados no pensamento clássico e possuíam elaboração teórica muito mais profunda** (ainda que inegáveis as possibilidades de implementá-los).*



Papelistas

- ✓ A atenção maior da política econômica deveria estar na taxa de juros, e não na taxa de câmbio.
- ✓ A taxa de juros refletia o estado de ânimo da economia e era um fenômeno estritamente monetário, determinada pela oferta e demanda de moeda.
- ✓ O **crescimento** era a variável central da economia >> a política cambial deveria subordinar-se à economia monetária.



Papelistas

- ✓ A conversibilidade era vista como medida artificial, prejudicial ao ânimo dos negócios.
- ✓ O câmbio alto não deveria ser buscado por uma conversibilidade artificial.
- ✓ As dificuldades do BP deveriam ser enfrentadas não com medidas restritivas, e sim, com mais crescimento.
- ✓ **Este argumento se tornaria mais tarde uma das teses centrais do desenvolvimentismo e da heterodoxia teórica.**

O papelismo representou uma forma precoce da heterodoxia, ao priorizar o investimento sobre a poupança, a taxa de juros sobre a taxa de câmbio e o crescimento sobre a estabilidade.

Debate Metalistas x Papelistas

METALISTAS

- afinados com a ortodoxia
- defendiam o padrão ouro, a plena conversibilidade da moeda e a prioridade à estabilidade monetária
- apoiavam-se na teoria quantitativa da moeda - advogam a subordinação da política monetária à política cambial.

PAPELISTAS

- expressão, em seu contexto histórico, da Heterodoxia
- rompe com as regras consagradas pela teoria econômica convencional.
- defendiam a prioridade ao crescimento econômico e a administração da taxa de juros para atingir determinados níveis de atividade econômica, discordando dos metalistas, para quem a política monetária era ineficaz no longo



CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Caixa de Conversão 1906-1913 (in fact)	Instituição de emissão monetária criada pela Lei n. 1575, de 6 de dezembro de 1906, para ajudar combater a crise pela qual passava o mercado do café e manter equilibrado o poder de troca da moeda do Brasil no comércio com outras nações. Era autorizada a emitir bilhetes "conversíveis", garantidos por lastro em moedas de ouro nacionais e estrangeiras, como a libra e o dólar. Encerrou sua atividade emissora em 1913.
Caixa de Estabilização 1926	Através da reforma monetária de Washington Luís (1926-1930), houve retorno ao padrão-ouro. Adotou-se a conversão a uma taxa fixa e criação da CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO. A Caixa tinha poderes para emitir notas nos moldes da Caixa de Conversão. O objetivo era equilibrar a taxa cambial. Propunha trocar bilhetes do Tesouro Nacional e cédulas próprias por barras ou moedas de ouro, para formar estoque valorizador da moeda brasileira. <i>A Caixa seria um órgão do Tesouro que teria a atribuição precípua de emitir notas conversíveis à vista contra depósitos em ouro nela feitos ao novo par, exatamente nos moldes da antiga Caixa de Conversão, que operava antes da guerra.</i>
Convênio de Taubaté 1906	Foi uma tentativa bem-sucedida de recuperação dos preços internacionais do café. É celebrado em 31.07.1906 entre os estados de SP, MG, ES e RJ. Prevvia a Caixa de Conversão, ou seja, a instauração da taxa fixa nominal de câmbio. Objetivos do Convênio: • Valorizar os preços internacionais do café; • Regularizar seu comércio; • Promover o aumento de seu consumo; • Criar a Caixa de Conversão, que oferecesse taxa de câmbio preferencial para os cafeicultores; • Manutenção de estoques de café financiados por empréstimos de aprox. 15 milhões de libras, tomados junto a bancos internacionais, garantido pelo Governo Federal.

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Políticas de Valorização do Café

1ª Convênio de Taubaté

2ª 1917: resultou no **aumento de seus preços em 1918**, fortemente acelerados em 1919 tanto pela queda da produção (resultante da forte geada em 1918), como pelo surgimento da demanda reprimida durante a guerra, iniciou-se em 1918-1919 a recuperação do comércio exterior.

3ª 1922-23 – O chamado programa de “defesa permanente” do café foi implantada ainda no governo de Epitácio Pessoa (1922). Ela **deixava com os produtores a tarefa de encontrar financiamento bancário para a retenção dos estoques**. Os estoques deveriam ser feitos em armazéns reguladores situados nos entroncamentos ferroviários no interior das regiões produtoras (não nos portos). Em 1924, São Paulo iniciaria a defesa permanente com seus próprios recursos (em fins de 1924, o Governo Federal transferiu para o Estado de SP a responsabilidade pelo programa de valorização do café)

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Fundings Loans

1º) 1898 = Governo Campos Sales/Joaquim Murtinho. esquema para dar folga às finanças do país e garantir, através de um **novo empréstimo**, o pagamento dos juros e do montante de empréstimos anteriores.

consistia na **concessão de um empréstimo de 10 milhões de libras esterlinas**, a ser utilizado para o pagamento dos juros da dívida externa brasileira nos três anos seguintes. Concedia um prazo de 10 anos, além dos 3 iniciais, para o início da pagamento. Penhora, a título de garantia para com os bancos credores, de toda a receita da alfândega do Rio de Janeiro, além de, em caso de necessidade, outras alfândegas, das receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e até do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro.

Foi assumida uma obrigação perante os bancos de **sanear a moeda brasileira**, isto é, fortalecê-la pelo combate à inflação, com o objetivo de estabilizar a economia do país.

2º) 1914

3º) 1931 - Garantia o pagamento integral do serviço dos dois fundings loans anteriores. Os juros dos outros empréstimos federais seriam pagos com títulos de 5%. Amortizações seriam suspensas. Nada foi dito sobre dívidas estaduais e municipais, o que desagradou os EUA. **O alívio gerado pelo adiamento dos pagamentos não foi suficiente**. A dívida total aumentou. Em 1932-34, houve aumento dos atrasados comerciais.

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Socialização das Perdas – Celso Furtado

A queda dos preços internacionais do café teria origem na crise cíclica das economias industrializadas, provocando redução nas importações, por esses países, de produtos primários, como o café. Com a menor demanda, o preço caía. Caindo o preço do café, e dado o peso do produto nas exportações brasileiras (e considerando também que a crise externa se refletia na conta financeira do balanço de pagamentos, pela retração da entrada de capitais), **ocorreria uma desvalorização do mil-réis**. Em consequência, o aumento no valor interno do dólar compensaria, pelo menos em parte, o efeito negativo da queda no preço externo para os cafeicultores. Por outro lado, como as importações subiam de preço, por efeito da desvalorização, haveria uma transferência indireta de renda dos consumidores de importações (a generalidade da população, especialmente a urbana) para os empresários do café, socializando as perdas.

Temas não tratados na aula que serão cobrados nas minidiscursivas (mais importantes do que os que vimos em aula!):

- Conteúdo das políticas de Rui Barbosa x Joaquim Murinho/Campos Sales
- Reerguimento econômico, 1903-1913
- Primeira Guerra Mundial, indústria e exportações
- Anos 20, principalmente governo Washington Luís

Seja excelente!
Seja aprovado!

